

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: PIRES M, Yasmin; GALVÃO, Luciana Georgetti Albuquerque

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo refletir e contribuir sobre o brincar na Educação Infantil. Para o seu desenvolvimento, utilizou-se de uma revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos, artigos e revistas para buscar compreender esta forma de mecanismo utilizado no ambiente escolar como processo de socialização e seu reflexo na vida da criança.

Palavras Chave: Pedagogia; Brincadeira; Recreação.

ABSTRACT

This research aimed to reflect and contribute to playing in EARLY CHILDHOOD EDUCATION. For its development, a bibliographical review of academic works, articles and magazines was used to try to understand this form of mechanism used in the school environment as a socialization process and its reflection in the child's life.

Key Words: Pedagogy; Play; Recreation.

INTRODUÇÃO

Nesse artigo trataremos respectivamente sobre a importância do brincar na educação infantil e sua contextualização com a realidade, centrando resumidamente em alguns autores que nos auxiliam a compreender e refletir sobre a relevância do brincar na vida das crianças.

O brincar possui seus objetivos, as brincadeiras são importantes para a construção do conhecimento, a afetividade está entrelaçada com o ato de brincar. Através do brincar o ser humano promove experiência, diálogo, formação, melhorando as habilidades cognitivas, sociais, afetivas e emocionais.

É essencial que o professor como mediador motive as crianças a se atentarem às experiências desafiando e envolvendo os alunos nas atividades prazerosas para que os motive e assim conseqüentemente desenvolva suas habilidades.

O brincar tem vários significados que se relacionam no contexto, independente da cultura e classe social. Através do brincar o ser humano interage e socializa, desenvolvendo aspectos sociais e afetivos.

A escola passa então a ter um papel fundamental na vida de seus educandos, pois é nesse espaço institucional que a tarefa educativa será aprimorada com a convivência com outros colegas.

É no brincar e somente no brincar que o indivíduo, criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (WINNICOTT, 1975, p.79-80).

De acordo com o autor, é vital que a criança brinque integradamente e ludicamente. O lúdico tem conquistado um espaço na educação infantil, proporcionando prazer e contribuindo para inúmeras aprendizagens.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA

O brincar não somente possui o ato de se divertir, gastar energias, de ter o prazer, mas oferece privilégios onde a criança pode expressar seus desejos, sentimentos, emoções e aprender. Com a brincadeira em ação a criança está se desenvolvendo de maneira que pode se descobrir, explorar, criar, reinventar através da cultura em que está inserida diante da sociedade. A criança também por meio das brincadeiras e faz de conta, consegue entender os adultos, pois passa a entender os papéis sociais por intermédio das brincadeiras. Diante disso a criança passa a ter preparação para a entrada no mundo dos adultos, aprendendo a lidar com frustrações conhecendo a si mesma e tendo seu próprio controle.

O brincar tem suas propriedades de desenvolvimento como o raciocínio, atenção, imaginação, benefícios para a construção, socialização, comunicação, exaltando sua autoestima, com energias inesgotáveis de vontade de aprender, curiosidade e prazer de sempre estar brincando. Também é importante ressaltar que os pais fazem parte desse processo do desenvolvimento infantil, pois precisam estar atentos com o ambiente que irão oferecer para seus filhos em seus lares, selecionando brinquedos, interagindo com eles, dando atenção, com espaços de qualidade, já as crianças precisam se sentir motivados pelos seus pais, sabendo que se importam com eles, trazendo empolgação, prazer e vontade de aprender, descobrir sempre com novos

desafios, liberdade e o essencial que faz parte desse processo é o afeto. (VALÉRIO, 2016).

As brincadeiras por sua finalidade possuem o desenvolvimento da aprendizagem na vida da criança, por meio dela que a criança consegue refletir, contribuindo para âmbitos sociais, afetivos, culturais, emocionais, físicos e cognitivos, desenvolvendo suas habilidades, exercitando-se no ambiente escolar com seus colegas, ganhando papel essencial para o convívio em sociedade se aprimorando na empatia, agindo da melhor maneira e autoconhecimento. (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INFÂNCIA E SEUS SIGNIFICADOS

Segundo Debortoli (2008):

A criança não é uma ideia abstrata, muito menos natural, menos ainda neutra. Para esse autor tal entendimento: reforça uma concepção de que os estatutos e os papéis sociais que são atribuídos a infância, mudam com as formas sociais das quais as crianças são sujeitos e objetivos de variação e de mudança em função de dimensões sociais como classe, contextos culturais e relações de gêneros, entre outros. (DEBERTOLI, 2008, p.721).

O conhecimento é pragmático, ele varia de acordo com a vivência pessoal de cada um, sua construção depende de fatores como, o ambiente social, suas experiências adquiridas e saberes desenvolvidos. Entretanto, para os adultos, que vivem uma vida voltada para o trabalho, a interpretação da realidade e dos significados sociais e culturais varia. Condicionando olhares, atitudes e práticas que serão decisivas no processo de construção da realidade social da criança. De acordo com as reflexões de Dornelles e Bujes (2012, p.4):

Pensar a infância como uma invenção nos permite entender não apenas como e porque mudam as suas concepções, mas também como são diferentes, de

uma época ou de outra, as próprias crianças (...). Assim compreender que a infância tem um significado diferente, sendo marcada em cada sociedade e em cada época por sinais próprios, possibilitou que se atribua a esse conceito de caráter de em questão a sua universalidade. (DORNELLES; BUJES, 2012, p.4).

Os autores também afirmam que pensar na infância é como um dado natural, é esquecer que ela é produto da invenção da escola, de mudanças na família. Das condições de vida na sociedade, dos jogos e passatempos, das relações das crianças com os adultos e com outras crianças, mas a infância resulta também de tudo que se tem pensado e discutido e escrito e produzido sobre e para as crianças: as ideias pedagógicas, as reflexões filosóficas, os livros de etiqueta, as pinturas, as esculturas, as fotografias, os documentos escolares, a literatura infantil, as produções midiáticas, o brincar e os brinquedos.

Conforme Castro (2001), citado por (DEBORTOLI ETAL, 2008, p.44):

Desfocar o debate sobre uma suposta inferioridade ou incompetência da criança em relação ao adulto, para colocá-lo em termos processuais e relacionais, buscando os significados que emergem na ação e da ação das crianças mesmo ainda mergulhadas em relações desiguais de poder e saber. (...) O conhecimento da infância se revela na capacidade de reconhecer as várias e surpreendentes formas de expressar sua voz e agir no mundo. (DEBORTOLI ETAL, 2008, p.44).

No entanto, esse autores têm uma problemática discussão, focando na diligência que a infância proporciona. Como vimos acima, a relevância da infância é imprescindível na vida do ser excluído de tal maneira da vida do indivíduo, esta é a base, o alicerce para formação futura e promotora do indivíduo (adulto). De fato verídico, já nascemos historicamente, cada um com suas características, com suas bagagens de vida (claro porventura ao longo de experiências, vivências, reflexo de nossas famílias (ao convívio).

O ser humano já tem seu histórico cultural, precisa interagir para poder socializar. A maneira em que se dá a interação do indivíduo e com o meio em que vive constitui a principal razão do conhecimento a criança = construção social = não vista

abstratamente, ou talvez neutra, mas com olhares construtivos “nossos horizontes”, desafios, motivação, aprendizagem significativa, isso em constante transformação, resulta em um processo compartilhado com pessoas e outros elementos de sua cultura e das suas experiências educativas.

De acordo com Lleixá, (2004):

A escola é um contexto educativo que consiste na ação intencional e sistemática de um membro sobre outro, para assegurar a transmissão da cultura e potencializar o aperfeiçoamento e o desenvolvimento humano. podemos deduzir rapidamente que os conteúdos e a organização social das atividades educativas na educação infantil irão variar de acordo com cada contexto educativo social e cultural em que ela é inserida. O processo educativo deve ser visto como uma condição da criança estabelecer ponte entre o que ela já é para o que ela pode ser.

A escola passa a ter um papel fundamental na vida dos seus educandos que é o espaço institucional responsável pelo desenvolvimento de tarefas educativas que irão ser aprimoradas com convivência com outros colegas, é neste espaço social que os alunos adquirem os valores éticos e morais, para exercer cidadania.

Os educadores precisam adquirir competências que venham favorecer os alunos em suas necessidades despertando curiosidades sucessivamente, potencializando e aperfeiçoando o desenvolvimento humano. O ser humano é um ser ativo que cresce a cada dia com vivências, através de experiências construtivamente com o aprender, e com a interação com os demais de maneira dinâmica.

Segundo Almeida (2014):

A escola deve ter em sua proposta a preocupação da linguagem, do lúdico e da construção de espaços para possibilitar as diferentes manifestações do brincar, como a linguagem matriz, corporal, cognitiva e estética sobre os produtos e materiais lúdicos (jogos e brincadeiras) e no desenvolvimento do simbolismo infantil.

A escola tem atendido às expectativas em termos aquisitivos de linguagem do lúdico e da construção de espaços, o lúdico promove aos nossos pequenos o conhecimento significativo e uma aprendizagem prazerosa.

3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC

O brincar foi focalizado como aquele que não tem hora para acontecer e nem regras pré estabelecidas, mas aquele que [...] é inerente às e que delas emana seja o que for que elas estejam fazendo. (NUNES, 2002, p.69).

Brougère (1995), afirma que precisamos refletir sobre o que é a brincadeira, caracterizada principalmente pela possibilidade de a criança ser um sujeito ativo, numa situação sem consequências e resultados imediatos.

Vasconcellos (2005), também aponta algumas características da brincadeira entre elas, o seu caráter não produtivo. O brincar pode ou não produzir uma construção mais humana e completa, isso dependerá da atitude do sujeito envolvido na ação lúdica. No brincar a criança pode aprender e se desenvolver em sua linguagem, no seu conhecimento, em seus valores e na sua subjetividade. A não obrigatoriedade com a produção (o resultado) é o que difere profundamente do trabalho produtivo no qual se busca um resultado.

Segundo a autora Vasconcellos, brincar por brincar simplesmente isso! Viver o jogo, participar da brincadeira e experimentar os brinquedos já justificam sua importância na vida das crianças.

Todas as maneiras de brincar podem ser transformadas na forma e conteúdo no sentido de atender as necessidades dos sujeitos que brincam. (VASCONCELLOS, 2005, p.107)

Quando se pronuncia a palavra brincar, logo idealizamos uma afetividade, trocas de experiência vão sendo liberadas para integração de cada indivíduo. A criança tem o dever de brincar, não pode pular esta etapa primordial de seu desenvolvimento e seu crescimento, é um direito tanto na escola como na vida cotidiana.

O brincar com alegria, com imaginação, encarar desafios, descobrir seus medos, seus potenciais, suas habilidades, agilidades, entre outros. Através do brincar pode usufruir da imaginação com seus colegas, que estão socializando, interagir e descobrir possibilidades, igualmente na escola com certas normas e regras estão em constante descoberta, com as bagagens que trazem culturalmente.

Portanto as brincadeiras são idealizadas, a criança entra no íntimo da brincadeira seja ela construtiva (produtiva ou não) não faz a diferença, o importante é que momento seja significativo. A criança pode e deve brincar só por brincar, brincar por diversão, brincar porque é seu direito, brincar porque promove seu preparo quando adultos.

Muitos brincam em casa variando brincadeiras constantemente, o que não quer dizer que não está construindo conhecimento, pelo contrário, cada desafio lançado é um novo aprendizado, autoridade de se reconhecer, conhecer o seu limite através de certas situações de estímulo e motivação.

De acordo com Colchesqui (2015):

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir seu cotidiano. o ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

O ato de brincar acontece toda hora em qualquer lugar (casa, parque, na rua, etc.) a criança se joga, se completa nas fantasias na imaginação, são esses fatores que fazem o momento da infância estabelecer relações e interações, trocas, mediações, conceito e aprendizagem.

Para Kishimoto (1993), ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens, mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e desenvolver.

Sem dúvida o brincar é vital, experimenta, sente, percebe, enfim são inúmeros os significados que se relacionam com a cultura ou onde ambas estão entrelaçadas. Nesse sentido não podemos deixar de ressaltar o documento que orienta a formação continuada de professores, visando a implementação dos currículos adaptados, a BNCC.

Conviver: o direito de conviver com os outros indivíduos, em pequenos e grandes grupos, usando diferentes linguagens e aumentando o conhecimento de si e do outro, é importante manter o respeito em relação às diferenças pessoais e culturais.

Para por isso, a escola pode oferecer situações em que as crianças consigam interagir e brincar com os colegas. Jogos, por exemplo, que promovem a oportunidade de convivência nas quais é necessário respeitar regras.

Brincar diariamente em diferentes formas, espaços, tempo, com várias companhias, amplia e diversifica o acesso às produções culturais.

De acordo com Oliveira (2011), o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de se comunicar consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas de experiências, que estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como atenção, memória, imitação, imaginação, ainda propicia a criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como a afetividade, motivação, inteligência, sociabilidade e criatividade.

A criança é um ser de direito, ela aprende, compreende, fantasia, imaginam, ao mesmo tempo compartilham experiências (brincadeira), dividem seus medos, seus limites, suas habilidades, seus potenciais, respeitando cada vivência de seu desenvolvimento de interagir, socializar com o meio que se constitui. O brincar propicia intelectualidade e criatividade nas crianças, exercendo enorme influência no desenvolvimento infantil.

Piaget (1978) afirma:

O ato de brincar é definido como atividade intelectual da criança e acompanha todo o desenvolvimento da inteligência, está vinculado aos estágios do desenvolvimento cognitivo e que isso já se inicia a partir da primeira fase do desenvolvimento infantil ou período sensório-motor com o jogo de exercício, o qual é considerado como adaptação puramente reflexa ou fase das adaptações.

De maneira alguma devemos desvalorizar o brincar, claro antigamente o brincar era visto apenas como passatempo ocupar espaço em determinada situação, hoje, respectivamente esse impasse mudou completamente onde o brincar é visto como

situação de aprendizagem o qual proporciona conhecimento por ora respeitando cada indivíduo em seu contexto escolar.

4. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS E BRINCADEIRAS

Segundo Bueno (2010):

Sabe-se que, por meio do brinquedo, a criança constrói o seu universo, manipulando-o e trazendo para a sua realidade, situações inusitadas do seu mundo imaginário. O brincar possibilita o desenvolvimento, não sendo somente um instrumento didático facilitador para o aprendizado, já que os jogos, brincadeiras e brinquedos influenciam em áreas do desenvolvimento infantil como: motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade. Desse modo, o brinquedo contribui para a criança exteriorizar seu potencial criativo. (BUENO, 2010)

O desenvolvimento de jogos recreativos e brincadeiras é essencial para o desenvolvimento da criança, e conforme o processo de crescimento ocorre, as crianças desenvolvem uma capacidade de raciocínio maior, o que exige uma nova abordagem, com novas brincadeiras e novos jogos.

O uso das brincadeiras é principalmente para o desenvolvimento cognitivo e da capacidade de interação social que a criança precisa para se adequar ao meio. Ainda segundo Bueno (2010):

A capacidade de brincar abre um espaço de decifração de enigmas, além de propiciar o conhecimento de forma natural e agradável, como meio de estimular a socialização, possibilitando à criança agir de forma mais autônoma. (BUENO, 2010)

Foi estudando esse fato importante que se notou uma necessidade de mostrar sobre quais jogos e brincadeiras podem ser usados, em cada faixa etária, para o melhor desenvolvimento da criança. Considerando os estudos sobre os estágios do desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget, podemos destacar os estágios do desenvolvimento, suas características e atividades lúdicas que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem.



	Características da Criança / Adolescente	Jogos e Brincadeiras
Período Sensório Motor (0 a 2 anos)	<p>Conhece o mundo através da percepção e do movimento e os recém-nascidos através do reflexo. Eles têm um desenvolvimento acelerado e estão conhecendo o mundo. Conhecer o próprio corpo é muito importante para eles.</p>	<ul style="list-style-type: none">● Reflexo Moro● Massagem no Bebê● Encontrar o Equilíbrio● Flexionar as Pernas● Reforçar a Linguagem● Contato com a Natureza● Objetos grandes, leves e arredondados● Objetos que fazem barulho, como chocalhos.
Período Pré-operatório (2 a 7 anos)	<p>É marcado pelo aparecimento da linguagem oral. O processo pré-operatório indica uma inteligência seguida de ações. Nessa fase a criança começa a desenvolver um raciocínio mais lógico. Ela pode realizar jogos que exercitem o pensamento simbólico, como a imitação.</p>	<ul style="list-style-type: none">● Brinquedos de encaixar e montar● Fantoches● Massinhas de modelar● Mesa para desenhar e pintar● Quebra-cabeça● Brinquedos infláveis● Jogos eletrônicos
Período Operatório Concreto (8 a 11 anos)	<p>Nessa fase, as crianças começam a conceituar o mundo com bases de pensamentos concretos, é nessa fase que se desenvolve o raciocínio lógico. Elas</p>	<ul style="list-style-type: none">● Jogos de Tabuleiro● Jogos eletrônicos● Jogos Esportivos



	conseguem compreender a origem e a construção lógica dos materiais, como por exemplo, saber que uma mesa de madeira é feita de árvore.	
Período Operatório Formal (12 a 16 anos)	A capacidade dos adolescentes é focada no desenvolvimento lógico e racional. Seus pensamentos são abstratos e eles aprendem a relacionar conceitos subjetivos com facilidade. Por isso, é importante estimulá-los ao debate, a reflexões de hipóteses para a formação de opiniões.	<ul style="list-style-type: none">● Jogos de Raciocínio Lógico e Matemático● Futebol de Salão● Vôlei● Natação● Escalada● Basquete● Dança● Teatro● Jogos Eletrônicos

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento da criança é extremamente importante, pois, constrói a sua identidade. O progresso do raciocínio da criança é claramente afetado pelo ambiente que a cerca. À medida que se desenvolve fisicamente, podemos concluir, que os jogos e as brincadeiras vão tomando medidas que focam em dimensões cada vez mais voltadas para a socialização. Pois essas crianças, têm a possibilidade de, em uma atividade comum, se encontrarem e ao mesmo tempo aprender a coexistência. Sendo assim, a criança será capaz de desde cedo, desenvolver habilidades como o respeito mútuo, partilhar suas posses, dividir tarefas e incorporar um senso de coletividade no seu dia a dia.

Pode-se concluir que as brincadeiras não são apenas recreações, elas são o próprio alicerce para o desenvolvimento de uma forma de comunicação coletiva e de interação com o mundo das crianças.

Cabe aos adultos o papel de fornecer acesso à essas brincadeiras, estimulando as crianças com músicas, jogos, conversas, atividades físicas, sons de objetos, atividades que visam a imaginação e criatividade, pois somente o ato de brincar com a criança já favorece todo o futuro dela.

6. REFERÊNCIAS

- A importância do brincar no desenvolvimento da criança.** Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/ver_opinio.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- AIX SISTEMAS. BNCC na educação infantil: o guia completo das competências previstas.** Disponível em: <<https://educacaoinfantil.aix.com.br/bncc-na-educacao-infantil-o-guia-completo/amp/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- ALMEIDA, M. T. P. **O jogo simbólico e sua importância no brincar infantil.** In.: ALMEIDA, M.T.P. (Org.). **Brincar, amar e viver.** Assis: Storbem, 2014.
- BARANITA, C. M. Isabel, **A Importância do Jogo no Desenvolvimento da Criança,** Tese de Mestrado – Escola Superior de Educação Almeida Garret, Lisboa, p.78, 2012.
- BARROS, C. Aline; RIBEIRO, S. Marcos; MORAIS, S. Marize; SOUZA, Marleide. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil,** Artigo, p.11.
- BRITES, Luciana. **Brincar é Fundamental: Como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância.** São Paulo: Editora Gente, ISBN: 9786555440362. 2020, pp. 236.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1995. 110p.
- BUENO, Elizangela, **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Ensinando de Forma Lúdica,** Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, p.43, 2010.
- BURGER, E. O Brincar na Educação Infantil Alinhado à Base Nacional Comum Curricular. **Revista Educação,** Elos Educacional, p.4, 27 jul. 2018.

CAVICCHIA, C. Durlei, **O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida**, Artigo – UNESP, Araraquara, p.15, 2010.

COLCHESQUI, C. N. Mariana. **A Importância do Ato de Brincar na Educação Infantil**. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Nº25, ISSN-1678-300X, Garça - SP, 2015.

COSTA, Maria R. **A Importância Das Brincadeiras Para A Aprendizagem Na Educação Infantil: O Que Propõe A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Universidade Federal do Ceará. **JOIN (Encontro Internacional de Jovens Investigadores)**, 2019. pp.12.

DEBORTOLI, J. A. Oliveira; MARTINS, M. de F. A.; MARTINS, Sérgio. (Orgs.). **Infâncias na Metrópole**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

DORNELLES, Leni Vieira; BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Alguns modos de significar a infância**. In: _____ (Org.). **Educação e infância na era da informação**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 1-29.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993. 127p.

LLEIXÁ, T. et al. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Trad. Fátima Murad. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAIS, O. Elirian; ARAÚJO, J. Eudeiza, **Jogos e Brincadeiras: O Lúdico na Educação Infantil e o Desenvolvimento Intelectual**, Artigo, Saberes Revista Eletrônica, p.15, 2016.

NUNES, A. **No tempo e no espaço: brincadeiras das crianças A'uwẽ - Xavante**. In: SILVA, A. L. da. et al (Org.). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global, 2002. 280p.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; BUSS-SIMÃO, Márcia. **Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência educativa.** Nº41. São Paulo: EccoS Revista Científica, Universidade Nove de Julho, 2016. pp.77 - 90.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho – imagem e representação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

SCHLINDWEIN, Luciane; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila. **A Criança e o Brincar nos Tempos e Espaços da Escola.** Nº1. Florianópolis: NUP, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. pp. 236.

VASCONCELLOS, T. de. **Criança do lugar e lugar de criança: territorialidades infantis no noroeste fluminense.** 2005. 251f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

WINNICOTT, Donald Woods. **O Brincar e a Realidade.** Rio de Janeiro: Imago, pp. 79-80, 1975.